

A presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Distrito Federal (Sindiveste-DF), Walkiria Aires, afirma que, na última década, a busca por costureiras qualificadas no mercado tem se tornado uma missão quase impossível. “A situação se agravou muito, principalmente nos últimos dois anos, e essa deficiência não é realidade apenas em Brasília, mas em todo o país. As empresas têm sentido muito a falta de profissionais com o retorno às atividades, sobretudo as que trabalham com tecido plano e malharia. Cada segmento necessita de pessoal específico no mercado”, observa.

O SindiVeste tem promovido encontros com representantes de entidades como o Senai e do GDF, solicitando a promoção de cursos de qualificação específica para alguns setores, como moda praia, modalidade que não encontra oferta em Brasília, além de capacitação para confecção de uniformes profissionais e também para o segmento de moda feminina, com ênfase em alfaiataria, roupas de festa e para noivas, bordadeiras com especialidade em pedraria. No Sistema Senai de Certificação para Pessoas, o curso de costureiro industrial é o único oferecido no país.

A entidade vem, também, estreitando laços com a Secretaria da Mulher do DF, na expectativa de garantir a implantação de núcleos de produção em regiões mais distantes do Plano Piloto, visando à formação de empreendedores individuais, assim como a garantia de auxílio para compra de equipamentos. Observa, ainda, que os chamados produtos *xig-lings* também representam grande entrave para a indústria têxtil nacional. “O mercado ambulante está cada vez mais

BUSCA POR PROFISSIONAIS É "missão quase impossível"

Sindiveste-DF aponta maior dificuldade na contratação de colaboradores para moda praia e uniformes



Arquivo pessoal

“A situação se agravou muito, principalmente nos últimos dois anos, e essa deficiência não é realidade apenas em Brasília, mas em todo o país.”

Walkiria Aires,
presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Distrito Federal

abastecido com produtos de baixa qualidade. Entendemos a crise, mas, para o lojista do DF, é muito complicado. Taguatinga, por exemplo, está tomada pelos ambulantes”, diz.

A secretária da Mulher do DF, Éricka Filippelli, afirma que os encontros com representantes do Sindiveste trouxeram à tona a realidade sobre a carência de costureiras no mercado. “Entendemos que essas discussões é uma excelente estratégia para unirmos força e capacitar as mulheres, muitas em situação de violência doméstica.

Precisamos, urgentemente, criar estratégias para chegarmos até elas”, completa.

A Casa da Mulher Brasileira é outra alternativa apontada pela secretária da Mulher para promover o incremento de costureiras no mercado. Ela revela que sua pasta tem buscado firmar parcerias, até mesmo internacionais, junto a embaixadas, para aquisição de máquinas e de outros equipamentos para a indústria de confecção. “Estamos empenhados em formalizar esse processo da forma mais rápida possível. Temos mais que obrigação

de equacionar tudo o que identificamos como carência de mão de obra”, assegura.

E a demanda é alta

No próximo ano, a Secretaria de Educação do DF promete abrir licitação para a aquisição de 3 milhões de peças de uniforme para a rede pública, o que implicará em absorção de mão de obra considerável. Decreto da pasta publicado neste ano autorizou o uso do uniforme antigo ou do novo modelo só até 2022, mas, em 2023, apenas o novo será aceito.

A presidente do Sindiveste acredita que, como há boas perspectivas para 2023, sobretudo com a previsão de ofertas de vagas para confecção de uniformes para escolas públicas, força de trabalho que deve beneficiar entre 2,5 mil a 3 mil mulheres, poderão surgir novas capacitações. “Carecemos de maior demanda desses cursos, principalmente nas regiões administrativas com baixo índice de desenvolvimento humano. Aires aponta como grande entrave para a formação de profissionais o custo elevado do transporte público.” Esses cursos devem ser ministrados nessas regiões ou, pelo menos, a disponibilização de vales-transporte e alimentação. Isso resultaria em novos empreendedores e abertura de vagas”, afirma. (JR)



2º CONCURSO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS E A FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA EM CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR E DE NÍVEL MÉDIO

Edital n.º 1 PGE/RJ – De 24 de Fevereiro de 2022

Inscrições somente via internet, no endereço eletrônico www.cebraspe.org.br/concursos/PGE_RJ_22 no período entre 10 horas do dia 7 de março de 2022 e 18 horas do dia 25 de março de 2022, observado o horário oficial de Brasília/DF.

Taxas: para nível superior R\$ 91,00 e para nível médio R\$ 73,00.

Cargos: Analista Contábil, Analista de Sistemas e Métodos, Analista Processual e Técnico Processual.

Vagas: 12 + cadastro reserva.

Remuneração inicial bruta: R\$ 6.443,85 para nível superior e R\$ 4.363,73 para nível médio.

Informações: (61) 3448-0100 www.cebraspe.org.br/concursos/PGE_RJ_22.